

Ícone da blasfêmia

Por Heitor Ferraz Mello



Gravura de Salvador Dalí para "Os Cantos de Maldoror"

Reprodução

Com nova roupagem –uma belíssima foto, na capa, da instalação “Bandeira Branca”, de Nuno Ramos–, a editora Iluminuras reedita “Os Cantos de Maldoror, Poesia, Cartas”, de Isidore Lucien Ducasse, cujo pseudônimo era Conde de Lautréamont, na tradução já clássica do poeta Cláudio Willer, que também assina o prefácio da edição, buscando localizar e interpretar passagens dessa misteriosa e impactante obra.

Até hoje pouco se sabe sobre a vida do poeta –nascido no Uruguai em 1846 e morto aos 24 anos, em 1870, na França, onde vivia desde 1859. Seu poema, no entanto, entrou definitivamente para a história da literatura com os surrealistas franceses, quando André Breton, em seu “Manifesto do Surrealismo”, o colocou como principal precursor.

Conta Willer, no prefácio, que Breton e Louis Aragon passavam madrugadas, no hospital militar onde eram estagiários, lendo os seis cantos de Lautréamont em voz alta, enquanto os loucos internos berravam por trás das portas. É um poema que

pede a leitura em voz alta (e Willer foi cuidadoso na sua tradução, mantendo o impacto da sonoridade das frases), com seus momentos de pura blasfêmia, horror e violência, a cisão entre o “eu lírico” e Maldoror (seu duplo destrutivo e perverso) ou nas passagens de intenso lirismo e plasticidade (na descrição de um lupanar, do voo dos grous ou da migração de bandos de estorninhos, entre tantas cenas).

O volume também traz “Poesias” (publicado no ano de sua morte), algumas cartas e um depoimento de Paul Lespés, que fala de seu “triste e silencioso” colega Ducasse, no colégio, e do impacto de receber a edição dos cantos que, sob pseudônimo, fariam do amigo um ícone da “poesia maldita”.



OS CANTOS DE MALDOROR, POESIA, CARTAS

AUTOR Lautréamont

TRADUÇÃO Cláudio Willer

EDITORA Iluminuras

QUANTO R\$ 56 (325 págs.)

AVALIAÇÃO ótimo